

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Lucas de Souza Lima

**A IMPOTÊNCIA DO CONTROLE INTERNO E SEUS PROCEDIMENTOS PARA AS
ORGANIZAÇÕES**

Belo Horizonte

2017

Lucas de Souza Lima

**A IMPOTÊNCIA DO CONTROLE INTERNO E SEUS PROCEDIMENTOS PARA AS
ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professora Paula Andrea de Oliveira e Silva Rezende

Belo Horizonte

2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Contextualização	5
1.2 Problema	6
1.3 Objetivo	6
1.4 Relevância Da Pesquisa	7
1.5 Justificativa Da Pesquisa	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A CONTABILIDADE.....	11
2.1.1 <i>Objetivos Da Contabilidade E Função Da Contabilidade</i>	11
2.2 A Controladoria.....	12
2.2.1 <i>Função e Missão Da Controladoria</i>	13
2.2.1.2 <i>O Controller</i>	15
2.3 O Controle Interno	16
2.3.1 <i>Espécies De Controle Interno</i>	18
2.3.1.1 <i>Controle Interno Contábil</i>	19
2.3.1.2 <i>Controles Internos Administrativos</i>	21
2.4 A Importância Do Controle Interno	22
2.5 Auditoria	23
2.5.1 <i>Procedimentos de Auditoria Interna</i>	25
2.5.1.1 <i>Tipos De Auditoria</i>	27
2.5.1.2 <i>Objetivos Da Auditoria</i>	30
3 METODOLOGIA	33
3.1 Classificação da pesquisa	33
3.1.1 <i>Quanto aos objetivos</i>	34
3.1.2 <i>Quanto aos procedimentos</i>	35
3.1.3 <i>Quanto à abordagem do problema</i>	35
3.1.4 <i>Caracterização da Empresa</i>	35
4 CRONOGRAMA	37
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A cada dia mais os gestores e empreendedores procuram no mercado melhores maneiras para o correto gerenciamento dos controles e ativos das organizações. Com o passar do tempo as exigências estão cada vez maiores em relação a legislação e procedimentos de controle interno, conseqüentemente partindo dessa ideia é imprescindível que as empresas se adequem as normas e procedimentos de gerenciamento, para que as organizações possam produzir bons resultados.

Para as organizações, a palavra controle, tem diversos significados, elas compreendem que um bom sistema de controle pode reduzir o risco de erros ou fraudes, porém, muitas vezes os controles internos não são aplicados corretamente, ou os empresários e gestores não tem conhecimento da relevância de sua aplicação dentro de uma empresa. Na maioria das vezes por uma questão de custos ou cultura dentro de uma organização, sendo que muitos profissionais de outras áreas entendem os procedimentos de controle como uma forma de desconfiança e então apresentam resistência para cumprir determinadas orientações ou cumprem de forma inadequada, o controle interno não é aplicado, e com isso o risco de erros ou fraudes crescem substancialmente, assim ameaçando a existência e continuidade daquela organização.

Com as diversas mudanças e evoluções ocorridas no mercado, as organizações têm a tendência de adotarem controles e procedimentos internos melhores e mais rigorosos, bem como capacitar seus profissionais para se adequarem a essas evoluções ou contratarem mão de obra já qualificada para a execução e elaboração de inovações dos procedimentos de controle interno, visando adquirir informações mais fidedignas e tempestivas, para o controle e gerenciamento de suas transações. Nesse contexto, salienta-se a controladoria, que é um departamento dentro da organização com função gerencial que visa o auxílio nas tomadas de decisões pela governança dentro das organizações. Portanto para um bom gerenciamento de uma organização é importante a implementação de procedimentos de controle interno, assim propiciando com crescimento e continuidade das operações da entidade.

1.2 Problema

Diante do apresentado é possível perceber que o empreendedor brasileiro não tem conhecimento ou não dão a devida importância para controle interno em seus negócios, sendo que muitos acham complicado a implementação e preferem não gastar com profissionais capacitados para gerirem seus empreendimentos.

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos defrontamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características. Desta forma, o objetivo da formulação do problema é torná-lo individualizado, específico, inconfundível (RUDIO, 1980, p. 75).

Porém, como contextualizado, é perceptível que o controle interno tem sua importância no mundo dos negócios, sendo uma importante ferramenta para diminuir o risco de erros e fraudes dentro de uma organização, independentemente de seu porte ou número de funcionários, face ao exposto, propõe-se o seguinte questionamento: Qual a relevância do controle interno como ferramenta gerencial e como a controladoria pode fazer uso dela para auxiliar a gerência e governança para a tomada de decisão dentro de uma organização?

1.3. Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é aprofundar mais sobre o estudo do controle interno nas organizações, e desmistificar que controle interno é sinônimo de gastos desnecessários e desconfiança, bem como ressaltar o modo que essa ferramenta é usado pela controladoria, demonstrando que além de assistir os empreendedores e suas equipes com informações a respeito dos ganhos que se consegue com a aplicação de um procedimento de controle interno, além do quanto é possível agregar na continuidade operacional das organizações, ou seja, evidenciar que o controle interno está diretamente ligado com o sucesso de qualquer empresa, independentemente de seu porte ou seguimento .

O intuito principal deste trabalho consiste em evidenciar a função e importância do controle interno como ferramenta da controladoria dentro de uma organização, pois atualmente existem inúmeras maneiras de se reduzir o risco de erros e fraudes dentro das entidades, então este trabalho proporcionará uma visão dinâmica

e global do controle interno como ferramenta gerencial e de auxílio à auditoria interna e externa, bem como ela pode ser utilizada pelo departamento de controladoria pelo Controller, afim de proporcionar maior fidedignidade para as demonstrações contábeis e aumentar a operacionalidade de qualquer empresa.

1.3 Relevância Da Pesquisa

Alexsandro santos fez uma pesquisa a respeito da contabilidade para empresas de pequeno porte cujo título é da pesquisa: Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas, por meio de Escritório de Contabilidade, no qual tem o intuito de mostrar a importância dos escritórios contábeis para as empresas de pequeno porte, e tendo como objetivo principal da pesquisa foi o de identificar quais os principais aspectos que devem ser considerados para a melhoria e continuidade de um escritório de contabilidade e quais medidas devem ser priorizadas em relação às necessidades dos clientes, tendo como resultado obtido na pesquisa foi a contabilidade é uma ferramenta essencial para que auxiliem os gestores e empresários a tomarem decisão na micro e pequena empresa, essa pesquisa realizada no ano de 2012, na universidade Federal do Paraná.

Os autores Cristiane Zonta; Adilson José vier, realizaram uma pesquisa sobre o controle interno nas empresas de contabilidade, no qual o título da pesquisa foi aplicabilidade do controle interno nas empresas de serviços contábeis da região do vale do Paranhana/RS, tendo como seu objetivo principal da pesquisa foi o de analisar e identificar a aplicabilidade do controle interno nas empresas de serviços contábeis do vale do Paranhana/RS, e apontar se essas estão utilizando esses controles, devido a realização desta pesquisa, foram obtidos o seguinte resultado: grande parte dos contadores possui conhecimento, utiliza de forma adequada o sistema de controle interno e disponibiliza treinamentos e manuais internos aos seus colaboradores, os autores realizaram a pesquisa no ano de 2012, na Instituição faculdades integradas de taquara.

Os autores Cerli da Luz dos santos, Rita Cássia de Souza, Cristina Hillen, realizaram uma pesquisa sobre controle interno, no qual o título foi controle interno: análise baseada na metodologia caso em uma empresa de Campo Mourão/PR. Artigo publicado na EPCT XIII (Encontro de Produção Científica e Tecnológica), com a realização desta pesquisa foi obtido o resultado da pesquisa foi que o nível de con-

trole interno encontrado na empresa ABC LTDA é adequado, ou seja, um resultado positivo para a empresa em questão, mostrando que o controle interno faz parte do dia a dia das organizações de modo geral, sendo o local de realização desta pesquisa no estado do Paraná.

Os autores Augusto Leonel Prates, Cristina Hillen, realizaram uma pesquisa sobre controle interno, cujo título foi a Importância do Controle Interno na Gestão: diagnóstico em uma empresa do ramo de comércio de automóveis, esta pesquisa foi realizada no estado do Paraná em 31, outubro de 2014, tendo como seu objetivo o de analisar a adequação da utilização da metodologia COSO no controle interno de contas a receber, na visão dos gestores e funcionários com funções correlatas ao departamento financeiro da empresa A. Veículos Ltda, sendo o resultado obtido na pesquisa que a empresa possui viabilidade para adoção da metodologia COSO como base para revisão, ou até mesmo, reestruturação do sistema de controle interno de contas a receber.

Os trabalhos e pesquisas citados acima colocam em evidência o estudo que será realizado sobre controle interno nas organizações, bem como sua importância gerencial e contábil.

1.4 Justificativa Da Pesquisa

A ciência contábil permite para quem a estuda obter uma nova perspectiva do mundo dos negócios, possibilitando ter diferentes opiniões de uma transação que para muitos é algo normal ou simples. Ao adquirir conhecimento teórico e prático a respeito dessa ciência consegue-se perceber que existem muitos segmentos dela, um deles é controle interno.

A escolha do controle interno como tema para este trabalho se justifica pelo meio acadêmico pelo fato de ele pode ser utilizado como referência para outros trabalhos acadêmicos posteriores, que discutam temas neste mesmo segmento, visando mostrar a importância do controle interno como ferramenta gerencial. Da perspectiva prática, este trabalho também agrega valor, podendo ser usado para a implementação de procedimentos de controle interno, desmistificação do controle interno como desconfiança e melhora na operacionalidade da empresa.

Por fim, eu escolhi este tema por me identificar com o departamento de controladoria dentro de todas organizações nas quais tive oportunidade de trabalhar, e também pelo fato de que o controle interno está presente dentro do mundo empresarial, sendo uma importante aliada na continuidade das empresas, bem como no auxílio da auditoria interna e externa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Contabilidade

A contabilidade pode ser descrita como o registro de todos os acontecimentos e fatos ocorridos nas organizações. Ela registra e apresenta fidedignamente todo histórico econômico-financeiro de uma organização, que possam ser mensurados monetariamente, para apresentar as consequências das operações ocorridas, assim como avaliar o efetivo valor dos bens das entidades.

Segundo Gouveia (1975, p. 1):

Contabilidade é uma arte. É a arte de registrar todas as transações de uma companhia, que possam ser expressas em termos monetários. E, é também a arte de informar os reflexos dessas transações na situação econômico financeira dessa companhia.

Vale ressaltar que a contabilidade é uma ciência social aplicada, que compreende a conduta dos recursos que integram o patrimônio de uma organização em razão dos atos do homem (MARION, 2009).

Para uma abordagem completa sobre contabilidade é necessário dividi-la em dois segmentos: Contabilidade teórica e Contabilidade Prática.

A contabilidade teórica visa criar fundamentos e normas de comportamentos a serem adotados pelos profissionais da contabilidade enquanto a contabilidade prática é o uso dos procedimentos, normas e técnicas contábeis desenvolvidas pela contabilidade teórica. Ela compreende o registro dos fatos ocorridos dentro de uma organização nos livros contábeis (FERREIRA, 2010).

2.1.1 Objetivos Da Contabilidade E Função Da Contabilidade

A contabilidade ao longo de seu desenvolvimento histórico, tem se moldado às situações e requisitos do mercado para o qual elabora e destina suas normas (IUDÍCIBUS; MARTINS, 2007). Diante disso, a contabilidade tem como principal objetivo prover informações extraídas das operações da empresa, afim de auxiliar os gestores na estratégia à ser adotada dentro da organização.

Segundo Marion (2009, p.28) “O objetivo principal da contabilidade, é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.”

A contabilidade tem como principal finalidade, apurar o lucro e prejuízo, bem como a situação patrimonial em certos momentos.

Na concepção de Ludícibus, Martins e Gelbke (1989, p. 60), “sua função principal é a mensuração do lucro e o reporte da posição patrimonial em determinados momentos.”

Segundo Ferreira (2010, p. 2) “A Contabilidade é mantida com a finalidade de fornecer às pessoas interessadas informações sobre um patrimônio determinado.”

A contabilidade registra todas ações ocorridas na empresa, ela os supervisiona afim de impor limites no uso dos recursos das organizações, e em seguida apura todas informações conseguidas através dos demonstrativos, visando obter a real situação econômica em que se encontra a empresa.

2.2 A Controladoria

A controladoria é uma ciência derivada da administração e da contabilidade, ela está diretamente ligada ao controle organizacional da totalidade setores existentes em uma empresa, assim podendo ser compreendida como uma ciência contábil evoluída, ou seja, ela engloba todos setores da contabilidade e traduz isso em uma poderosa ferramenta gerencial, crucial para a definição do plano de ação da alta gerência de uma organização, visando investigar e monitorar as razões das mutações ocorridas entre o planejado e o realizado.

Para Padoveze (2013, p. 3) “A Controladoria pode ser definida, então, como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa.”

Na concepção de Oliveira (2009, p.4):

Controladoria usa seu conhecimento de controle empresarial para uma gestão econômica do negócio e das áreas operacionais. Essa gestão econômica das organizações para ser bem-sucedida necessita dos conhecimentos de vários campos de estudo, notadamente: contabilidade, sistemas, administração e economia.

Em face do exposto, Oliveira (2004, p.13) cita que a controladoria pode ser entendida como setor incumbido pelo planejamento, preparação, aplicação e manutenção da integração entre as informações dos setores contábeis, operacionais e financeiro, instituindo assim uma nova e evoluída técnica da contabilidade.

A controladoria utiliza de informações globais acerca de todo o ambiente econômico, pois fatores externos podem influenciar no planejamento da gestão estratégica que será adotada pela governança das organizações.

Mossimann e Fisch (1993, p. 72) citam que: “A Controladoria consiste em um corpo de doutrina e conhecimentos relativos à gestão econômica”.

É visível que a controladoria construiu um notório papel incluso nas organizações ao longo da história, visando sempre coletar dados para o enriquecimento das informações operacionais de uma entidade, assumindo uma importante responsabilidade referente a definição do plano de ação, que visa possibilitar a adoção da melhor estratégia, assessorando a gerência visando sempre a continuidade operacional das empresas.

2.2.1 Função e Missão Da Controladoria

A identificação da função da controladoria não é explícita e objetiva, devido ao seu papel abranger diversos setores, e é subjetivo a atividade operacional de cada empresa, ou seja, é preciso utilizar essa ferramenta conforme a conveniência de cada governança, para o melhor desenvolvimento e apuração das decisões internas que visam a melhora dos controles organizacionais e continuidade operacional da empresa.

SCHMIDT (2009, p.40) diz que:

A determinação exata das funções da controladoria é uma tarefa quase impossível, considerando as várias atividades desempenhadas por esse departamento. Essas tarefas têm dependência direta do tamanho da entidade, da sua forma constitutiva e de vários outros fatores, que, direta ou indiretamente, impactam nas funções da controladoria.

Devido a essa grande abrangência de informações que a controladoria engloba, viu-se a necessidade da criação de um departamento de específico para ela, e profissionais do setor de ciências contábeis, tem sido os mais requisitados para

essa missão, isso devido à crescente demanda das organizações por melhores controles internos, informações contábeis e gerenciais.

Para Oliveira (2009, p. 26): “A controladoria é a área que busca assegurar a eficácia da organização através da otimização dos seus resultados econômicos. Essa é a sua razão para existir.”

Apesar da controladoria englobar todos os setores de uma organização, vale ressaltar que ela não possui responsabilidade direta por todos eles, face ao exposto, Nakagawa (1993) salienta diante as principais metas e funções da controladoria:

- Desenhar, programar e manter estrutura de informação que oriente o desempenho dos gestores;
- Coordenar o processo de planejamento e controle;
- Coordenar a padronização de procedimentos de mensuração;
- Garantir a informação adequada para avaliação de desempenho e apuração de resultados;
- Identificações corretivas;
- Averiguar se as áreas estão identificando as potencialidades e fraquezas da empresa perante oportunidades e ameaças;
- Garantir o cumprimento do processo do plano de ação traçado. Responsabilizar-se pela coordenação da elaboração do planejamento (orçamento, procedimentos, etc.);
- Atuar em conjunto com as demais na elaboração de atribuições e responsabilidade para cargos de decisão da organização;
- Responsabilizar-se pelos críticos de mensuração adotados pela empresa; Monitoria do controle do desempenho das unidades começando na interação com as mesmas;
- Estruturar e coordenar métodos eficientes de comunicação entre as unidades, e destas com a alta direção;
- Garantia Patrimonial e Controle; e
- Responsabilizar-se pelos graus de eficiência e eficácia da organização por inteira, base para avaliação de desempenho.

A missão controladoria consiste em sua premissa principal basicamente atender apropriadamente as demandas de informações da governança, com a finalidade de orientá-los adequadamente no exercício da gestão, assim os ajudando na execução de metas estipuladas no planejamento.

De acordo com Padoveze, (2013, p. 34) “A Controladoria tem como missão suportar todo o processo de gestão empresarial por intermédio de seu sistema de informação, que é um sistema de apoio à gestão.”

Face ao exposto, por meio das informações levantadas acerca à função e missão da controladoria, pode se entender que o objetivo geral da controladoria é a reunião de informações das metas planejadas, cabendo ela monitorar os resultados delas, ou seja, o propósito da controladoria é de apoiar e orientar a governança, não cabendo a ela o alcance de metas e objetivos.

2.2.1.1 O Controller

O controller é o profissional, geralmente do setor de ciências contábil, responsável pela controladoria, ele influencia e persuade a alta gerência no intuito de indicar a melhor estratégia a ser adotada para a organização, porém não é função dele tomar decisões que afetam a atividade operacional da entidade.

O trabalho a ser desenvolvido pelo controller é o de fiscalização da estratégia de ação traçada pela empresa, fazendo a supervisão das ações adotadas, sempre focando no resultado e desempenho, global e por setor. Vale ressaltar que não é função do controller o alcance dos resultados planejados sendo os gestores os responsáveis pelas metas de suas respectivas áreas. O controller somente acompanha o monitoramento desses resultados através da integração de sistemas, correlacionando o planejado ao executado (Padoveze, 2013).

Nesse aspecto, Oliveira (2004, p. 19) complementa sobre o controle de uma organização, afirmando que:

O título de Controller pode ser aplicado a diversos cargos nas áreas administrativas, contábeis e financeiras, com níveis de responsabilidades e remuneração que dependem do setor e do porte das organizações.

Para Morante (2008) destacam se entre as funções do controller:

- A implantação e a atualização do Plano de Contas da organização
- Apoio aos demais gestores
- A preparação e a interpretação dos relatórios financeiros da organização
- A verificação sistemática e permanente dos objetivos e metas
- A compilação dos custos de produção e vendas
- O dimensionamento do Ativo Circulante da organização
- A preparação e acompanhamento das responsabilidades fiscais da organização
- A elaboração e análise de informações gerenciais:
- A elaboração do planejamento orçamentário da organização
- A análise e dimensionamento dos riscos físicos presentes na organização
- A estabelecimento de métodos e sistemas de trabalho:
- A acompanhamento e implementação dos ativos fixos da organização
- Atuação na gestão financeira da organização:
- Análise e acompanhamento dos contratos da organização:
- Aprovação de pagamentos
- Aplicação dos regulamentos e normas internas da organização:

Portanto, pode se dizer que o controller é um profissional com diversificadas funções, que agregado a controladoria concentra compreensão nos setores contábeis, administrativo, econômico e financeiro, e que por intermédio da integração das informações reúne elementos, que o ajudarão a traçar a melhor estratégia para auxiliar os gestores na decisão do plano de ação no curto, médio e longo prazo.

2.3 O Controle Interno

O controle interno pode ser compreendido como uma ferramenta gerencial que aumenta a credibilidade dos resultados decorrentes das transações e operações

de uma organização, eles sustentam a base para a definição do plano de ação da governança.

Para as organizações a utilização do controle interno, além de trazer segurança nas informações geradas pela empresa, possibilita o aumento da confiança por parte de investidores e até mesmo de possíveis clientes, devido a isso ele deve ser praticado por todas organizações independentemente do porte.

Segundo Crepaldi (2014, p. 64) podemos definir controle interno como “o sistema, de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotadas”

Attie (2012, p.195) ainda afirma que são quatro as finalidades do controle interno:

- a salvaguarda dos interesses da empresa;
- a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- o estímulo à eficiência operacional; e
- a aderência as políticas existentes.

Existem infinidades de definições em diversos campos para controle interno, conceituado por autores e profissionais especializados no assunto, nos quais pode se destacar e descrever nesse trabalho.

De acordo com Franco e Marra (2001 p. 267), controle interno pode ser compreendido como:

Todos os instrumentos da organização, destinados a vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio.

Segundo Almeida (2007, p. 63):

O controle Interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Para Chiavenato (2003, p.613):

O controle exerce uma função restritiva e coercitiva, no sentido de coibir ou restringir desvios indesejáveis, pode ser, também, um sistema automático de regulação no funcionamento de um sistema e, por fim, com função administrativa, através do planejamento, organização e a direção. A função administrativa é a mais importante, por ser através dela que há o monitoramento das tarefas executadas e a avaliação das atividades e resultados esperados, no intuito de fazer com que a empresa tenha êxito no que foi elaborado através do planejamento.

Para as organizações consigam obter confiabilidade do mercado e em seus objetivos de salvaguardar o patrimônio e os itens que o compõe, elas necessitam de ter um bom controle interno, que possibilite a diminuição das fraudes e erros internos, nessa perspectiva, Attie (2012, p. 193) conceitua que as características de um controle interno eficiente devem compreender são:

- plano de organização que proporcione apropriada segregação de funções entre execução operacional e custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- sistema de autorização e procedimentos de escrituração adequados, que proporcionem controle eficiente sobre o ativo, passivo, receitas, custos e despesas;
- observação de práticas salutaras no cumprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização; e
- pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para a execução de suas atribuições.

Deste modo, é perceptível que o controle interno integra todo planejamento destinado a controlar, dirigir e governar uma empresa, com a visão de policiar e se fazer cumprir metas e objetivos pré-determinados dentro das entidades.

Portanto, fica demonstrado o grande leque de benefícios para a governança e evolução de uma entidade que controle interno traz, notoriamente sendo um importante instrumento gerencial na constituição e operacionalidade de uma organização.

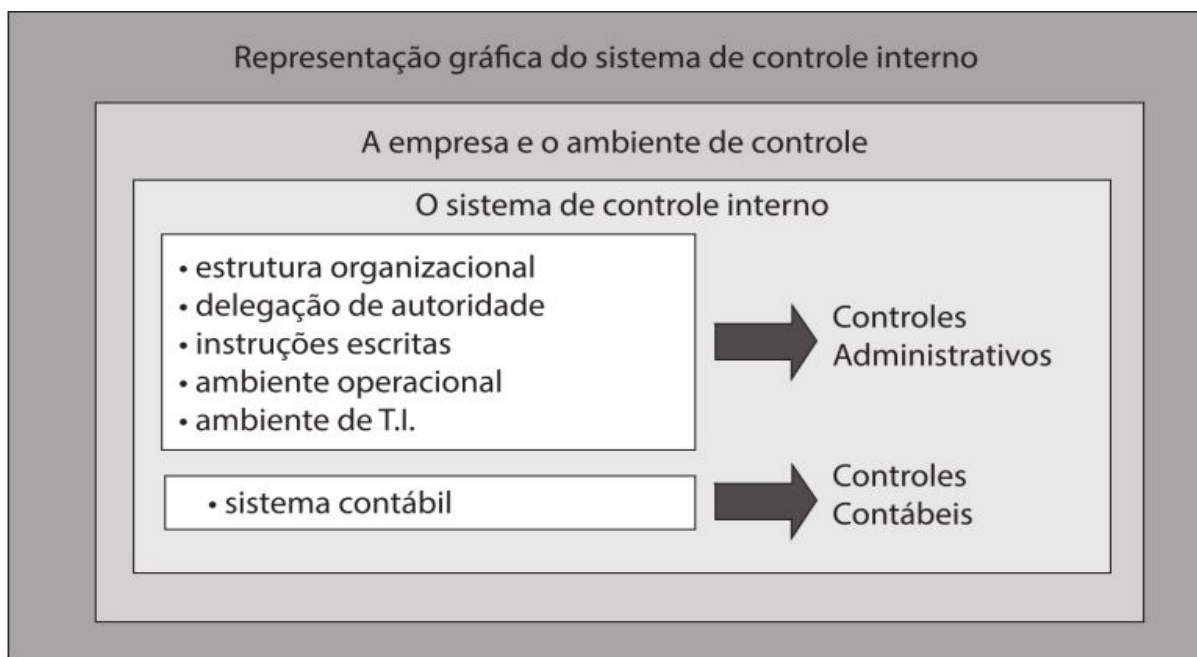
2.3.1 Espécies De Controle Interno

De acordo com Exposição de Normas de Auditoria nº 29 (ENA 29) o controle interno de uma empresa pode ser dividido em dois grupos de controle: Os de espécie contábeis e os de espécie administrativa.

De acordo com Attie (2012, p. 192) “Em sentido amplo, o controle interno inclui, portanto, controles que podem ser peculiares tanto à contabilidade como à administração”.

Abaixo, Crepaldi (2016, p. 517) faz uma representação do controle interno administrativo e contábil:

FIGURA 1: representação do controle interno administrativo e contábil



Fonte: Crepaldi(2016, p. 517)

2.3.1.1 Controle Interno Contábil

Os controles internos contábeis podem ser entendidos como um conjunto de medidas internas tomadas pela contabilidade que tem o intuito de salvaguardar os bens e direitos da empresa, assim visando realizar os lançamentos contábeis fidedignamente e tempestivamente a prática operacional da organização, com o intuito de aumentar a confiança contábil da empresa.

Neste pensamento, Attie (2012, p. 192) afirma que os controles internos contábeis:

Compreende no plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores;

Crepaldi afirma fazem parte do controle interno contábil:

- segregação de funções**: cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- sistema de autorização**: controla as operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos;
- sistema de registro**: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facili-

te o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas.

Um ponto a ser destacado nos procedimentos de controle interno é a segregação de função, muitas vezes ignoradas pelas empresas, principalmente as médias e pequenas, que permitem funcionários receberem e pagarem contas, ou até mesmo faturistas escriturarem notas de compras ao mesmo tempo que emitem notas fiscais de faturamento. Não segregando essas funções a empresa está aberta a um grande risco de ocorrerem fraudes.

Attie (2012, p. 195) descreve que a segregação de função:

Estabelece a independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Ninguém deve ter sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, preferencialmente, ser executada por pessoas e setores independentes entre si;

Crepaldi (2016, p. 521) ainda exemplifica o que a não utilização da segregação de função pode acarretar:

Os registros contábeis compreendem o razão geral, os registros inicial, intermediário e final. O acesso a esses registros representa para as pessoas que os preparam ou manuseiam informações que servem de base para sua elaboração, em circunstâncias que lhes permitem modificar os dados desses registros. Por exemplo, caso o funcionário tenha acesso aos ativos e registros contábeis, poderá desviar fisicamente o ativo e baixá-lo contabilmente para despesa, o que ocultaria permanentemente essa transação.

Sobressaem entre os controles internos contábeis, procedimentos criados e adotados pelas empresas, técnicas de aprovações em cadeia, partindo desde a alta diretoria até o gerente no “chão de fábrica”, mais de três cotações com fornecedores diferentes quando ocorrer a demanda de determinado item, e também a separação de atividades dentro das organizações que reduzem significativamente a incidência de erros e fraudes.

Attie (2012, p. 194) afirma:

Para que uma operação ou transação se concretize eficazmente, é necessário que haja aprovação em cada uma das etapas necessárias ou nos pontos vitais de controle para o cumprimento do programa de administração, segundo as responsabilidades determinadas.

Os controles internos de espécie contábil compreendem na organização todos os agrupamentos, meios e procedimentos, que as organizações utilizam nos seus diferentes departamentos, com a intenção de preservar o seu patrimônio, que são seus bens e direitos, bem como verificar a natureza de suas obrigações e também suas escriturações contábeis, com a finalidade de avaliar se todos encontram-se acertadamente adequados.

2.3.1.2 Controles Internos Administrativos

Compreendem o plano de organização e todas técnicas e meios utilizados para possibilitar que as operações sejam executadas eficientemente, visa focar na política de negócios adotadas pela organização, assim como a seus lançamentos financeiros (Crepaldi, 2016, p. 515).

Na mesma linha de pensamento, Attie (2012, p. 193) sobre os controles internos administrativos, afirma:

Compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade.

Para Almeida (2012, p. 57) são exemplos do controle interno administrativo:

- análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos;
- controle de qualidade;
- treinamento de pessoal;
- estudos de tempos e movimentos;
- análise das variações entre os valores orçados e os incorridos;
- controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

A aplicação e execução de um eficiente processo de controle interno reduz significativamente as ocorrências de uso indevido da autoridade de cargos superiores, erros, fraudes, portanto, fica evidente que o controle interno nas organizações é um poderoso instrumento que a governança pode utilizar para assegurar a fidedigni-

dade e veracidade das escriturações contábeis, bem como aumentar a credibilidade da empresa no mercado.

2.4 A Importância Do Controle Interno

O controle interno tem muito a contribuir nos diversos segmentos de negócios existentes e em cada setor dentro de uma organização de maneira a aumentar a fidedignidade das informações contábeis, eficiência e credibilidade das empresas frente ao mercado, podendo manter a empresa sempre competitiva e fazendo com que ela cada vez mais obtenha resultados positivos, uma vez que um bom controle interno está diretamente ligado com o sucesso da empresa.

Attie (2012, p.191) entende que:

A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

Como citado a cima, fica claro a indispensabilidade do controle interno como método para resguardar as organizações, fazendo com que todas medidas tomadas tenham a finalidade de aprimorar os procedimentos elaborados pela empresa, a diminuição do risco de fraudes e ocasionando o aumento do patamar de segurança nas escriturações contábeis.

Isso proporciona uma maior assertividade por parte dos empresários na hora da tomada de decisão, pois a exatidão das informações geradas por um eficaz procedimento de controle interno faz com que as informações sejam mais fidedignas a realidade.

Crepaldi (2016, p. 517) define:

Pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxo assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de suas decisões.

A relevância do controle interno ou aprimoramento de um já existente se justifica pelo custo benefício, pois o número de erros ou fraudes que um controle falho pode gerar na maioria das vezes pode ser insignificante frente a qualquer cifra. Cada

organização terá um custo diferente para a implementação do controle interno, devido ao porte, segmento e política interna.

Attie (2012, p. 192) faz uma integração entre os controles internos administrativos e Contábil, quando cita que:

o controle interno gira em torno dos aspectos administrativos, que tem influência direta sobre os aspectos contábeis; há, portanto, necessidade premente de sua consideração conjunta para efeito de determinação de adequado sistema de controle interno.

Portanto um eficiente sistema de controle interno, com elaborados procedimentos de recebimento de mercadorias, vendas, segregação de funções e outras medidas que variam de uma empresa para outra, fica evidente que ele pode ser a melhor ferramenta que os empresários e a governança de uma empresa pode ter, principalmente em períodos turbulentos como o de uma crise política.

O controle interno poderá trazer uma melhor operacionalidade para a empresa, confiança frente ao mercado e melhores resultados, devido a exatidão que as informações contábeis terão após sua implementação.

2.5 Auditoria

A auditoria pode ser compreendida como a verificação de livros, documentos e registros, exame de informações e afirmações internas e externas, correlacionadas com o controle dos bens da entidade, visando mensurar a fidedignidade desses registros e das demonstrações contábeis deles resultantes (FRANCO e MARRA, 2000).

Hoog (2007, p. 65) também conceitua auditoria como:

Auditoria contábil é o procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza aziendal, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresária e simples. Assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visa a minimização ou eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência.

Franco & Marra (2001, p.28) definem auditoria como:

a auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes. Os exames são efetuados de acordo com as normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores julgarem necessários, em cada circunstância, para obter elementos de convicção, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e outras situações nelas demonstradas

Com o intuito de a cada dia se destacar mais no mercado as empresas estão redirecionando e aplicando seus recursos na auditoria. Preservar seus lançamentos contábeis em ordem para uma validação, é possivelmente um dos principais pretextos conectados a auditoria, outro forte indicador do aumento da procura pela auditoria, é evitar erros e fraudes que estão continuamente sendo muito costumeiros dentro das empresas atualmente, ou seja, a auditoria seve como uma espécie de validador das informações constantes nas demonstrações contábeis apresentadas pelas organizações.

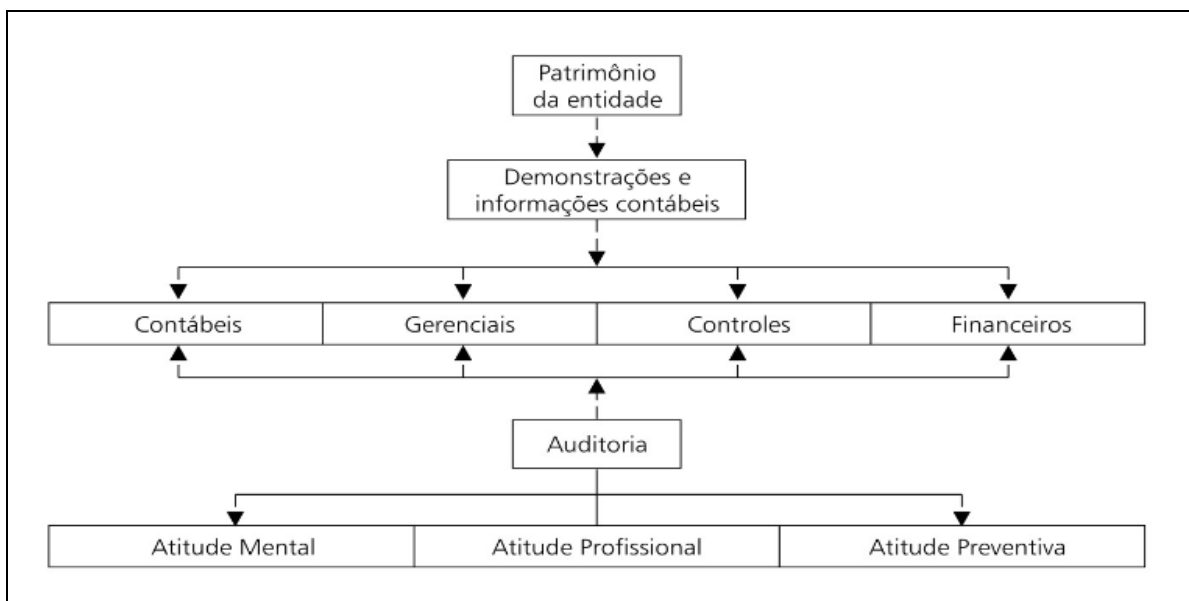
Attie (2012, p.5) define auditoria como:

A auditoria das demonstrações contábeis visa às informações contidas nessas afirmações, assim é evidente que todos os itens, formas e métodos que as influenciam também estarão sendo examinados. O exame da auditoria engloba a verificação documental, os livros e registros com características controladoras, a obtenção de evidências de informações de caráter interno ou externo que se relacionam com o controle do patrimônio e a exatidão dos registros e as demonstrações deles decorrentes. A ênfase que se dá a cada situação depende de uma série de decorrências dos diferentes segmentos que compõem a organização.

Para Mercês (1996, p.18) a auditoria pode ser compreendida como:

É o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, que compreendem registros contábeis, arquivos, anotações e existência física que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração, também sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas no patrimônio ministrado, cuja informação mereça confiança, desde que tais informações devam ser admitidas como seguras pela evidência ou por indícios convincentes.

Para um melhor entendimento acerca do que é a auditoria, Attie (2012, p. 5) exemplifica o resumo do que é a auditoria:

FIGURA 2 - Quadro sinóptico da visão da auditoria.

Fonte: Attie (2012, p. 5)

Auditoria é uma ferramenta usada para aumentar a credibilidade da empresa frente ao mercado, pois um parecer sem ressalvas emitido pelo auditor após toda análise das transações da empresa é um fator bastante positivo para uma organização.

2.5.1 Procedimentos de Auditoria Interna

Para tornar possível a identificação e veracidade de qualquer informação apresentada o auditor precisa utilizar de certos procedimentos de auditoria, verificando em cada situação o mais adequado e observando a extensão e profundez que a situação requer, até conseguir as provas materiais que atestem, acertadamente, a informação apresentada. A auditoria interna deve visar um objetivo ao elaborar seu procedimento, afim de alcançar as metas e objetivos traçados com o máximo de redução de possíveis erros e/ou fraudes internas que estão se tornando tão comuns nos dias contemporâneos.

Para complementar a ideia apresentada Attie (2011, p.211), conceitua os procedimentos de auditoria interna e seus objetivos:

Cabe ao auditor identificar e atestar a validade de qualquer afirmação, aplicando os procedimentos adequados a cada caso, na extensão e profundidade que cada caso requer, até a obtenção de provas materiais que comprovem, satisfatoriamente, a afirmação analisada. A aplicação dos procedimentos de auditoria precisa estar atrelada ao objetivo que se quer atingir. Os objetivos é a meta a ser alcançada. Os procedimentos são os caminhos que levam à consecução do objetivo.

Para que o auditor interno execute a auditoria interna e os procedimentos adequadamente ele deve ser um profissional independente dos outros setores da empresa, tendo livre acesso a todos documentos da organização e exercendo suas atividades de forma desprendida e objetiva, devido ele ser quem irá verificar os níveis de assertividade e desempenho de cada um dos funcionários e dos demais departamentos, ou seja, qualquer relação interpessoal com pessoas da empresa pode por ventura afetar a avaliação dos resultados auditados, o auditor interno também precisa de flexibilidade nos horários, cabendo a ele determinar quais são as melhores horas para executar seu trabalho.

Segundo Cordeiro (2013, p.15):

Os auditores internos são independentes quando podem exercer suas funções livres e objetivamente. A independência situa-se não apenas no livre acesso a informações, documentos e dependências da organização, mas, principalmente, na liberdade de programar seus trabalhos, executá-los e relatar os resultados consoante sua livre iniciativa, sem interferências. A auditoria interna é uma atividade de avaliação que deve atuar de forma independente, dentro da organização da qual faz parte. Seu objetivo é distinto do dos demais setores da organização, na medida que se dedica ao exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dessa organização; de seus sistemas de controle, registro, análise e informação e do desempenho das áreas em relação aos planos, metas e objetivos organizacionais.

Para Attie (2011, p. 209) considera que “procedimentos de auditoria são as investigações técnicas que, permitem a formação fundamentada da opinião do auditor sobre as demonstrações contábeis ou sobre o trabalho realizado.” Portanto, os procedimentos de auditoria interna, são instrumentos metodológicos utilizados pelo auditor para recolher evidências a respeito das informações contidas nas demonstrações contábeis e financeiras de maneira o que ajude na execução de seu trabalho.

Ao utilizar os procedimentos de auditoria interna é preciso que o auditor domine e avalie cada um. Cordeiro (2013) exemplifica alguns procedimentos de auditoria:

Oportunidade; Exame físico; Confirmação; Conferencia de cálculo; Exame da escrituração; Investigação minuciosa; Inquérito; Exame de registros auxiliares; Correlação das informações obtidas e Observação.

Portando, é possível perceber que os procedimentos de auditoria interno são importantes para o controle interno de qualquer organização, cabendo a administração definir as metas a serem alcançadas e utilizar dessa ferramenta para auditar e acompanhar toda empresa e seu desempenho frente ao planejado.

2.5.1.1 Tipos De Auditoria

A auditoria pode ser dividida em duas formas diferentes, com características peculiares entre elas. De acordo com Franco e Marra (2000, p. 203 e 204) a auditoria pode ser classificada de duas formas de acordo com as relações do auditor com a entidade:

- a) Auditoria externa;
- b) Auditoria interna.

Auditoria externa pode ser compreendida pelo trabalho feito por um profissional externo e independente da organização que está sendo auditada, tendo por sua finalidade expressar uma opinião sem interferência de fatores internos.

A auditoria externa é obrigatória para todas empresas de grande porte, ou seja, para empresas com faturamento superior a R\$240.000.000,00 no exercício social do ano anterior (Lei 6.404, 1976).

Lins (2014, p.10) conceitua a finalidade da auditoria externa:

De maneira geral, a finalidade da auditoria externa é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos seus usuários. Nesse sentido, compreende expressar uma opinião através da emissão de um parecer sobre as demonstrações contábeis da empresa auditada no(s) período(s) sob exame e assegurar que estas foram elaboradas em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade e legislação específica aplicáveis.

A auditoria externa tem sua importância salientada no sentido que ela é feita por um profissional externo e independente da organização auditada, isso aumenta o grau de confiabilidade do relatório apresentado juntamente com as demonstrações contábeis publicadas.

Já a auditoria interna não é obrigatória, sendo facultativa à empresa que visa melhorar seus controles e procedimentos internos, ela é um instrumento de auxílio a gerência da organização, e quando pertinente ao auditor interno, ele deve emitir opinião acerca de melhorias nos procedimentos internos e possíveis falhas no controle interno da organização.

Segundo Mello (2008, p. 2):

a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento de administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para as mesmas.

Para Paula auditoria interna é:

atividade de avaliação independente, que, atuando em parceria com administradores e especialistas, deverá avaliar a eficiência e a eficácia dos sistemas de controles de toda entidade, agindo pro ativamente, zelando pela observância às políticas traçadas e provocando melhorias, fornecendo subsídios aos proprietários e administradores para a tomada de decisão, visando ao cumprimento da missão da entidade (PAULA 1999, p. 32).

Crepaldi (2016, p.69) conceitua a respeito da auditoria interna e a função auditor interno como:

como instrumento de apoio à gestão e objetivando verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento, proferindo o auditor, quando cabível, sugestão para melhora de tais controles internos ou implantação de controles, caso não existam. Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Também Attie (2007, p. 5) traz a definição dos principais objetivos da auditoria interna sendo eles:

Examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operacionais e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar essas informações;
Examinar os sistemas estabelecidos, para certificar a observância às políticas, planos, leis e regulamentos que tenham, ou possam ter impacto sobre as operações e relatórios, e determinar se a organização está em conformidade com as diretrizes;
Examinar os meios usados para a proteção dos ativos e, se necessário, comprovar sua existência real;
Verificar se os recursos são empregados de maneira eficiente e econômica;

Examinar operações e programas e verificar se os resultados são compatíveis com os planos e se essas operações e esses programas são executados de acordo com o que foi planejado;
Comunicar o resultado do trabalho de auditoria e se certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito de suas descobertas.

Ainda sobre a definição de auditoria interna, no pronunciamento NBC T 12 é descrita da seguinte forma: “A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.”

Caso a organização possua uma boa auditoria interna, com certeza no relatório da auditoria externa não constará ressalvas, uma vez que a interna proporciona melhores controles internos, diminuindo assim o risco de erros e fraudes.

A auditoria interna pode ser considerada uma aliada da auditoria externa, sendo que ela proporciona um auxílio, principalmente na familiarização dos procedimentos interno da empresa auditada, por parte dos auditores externos independentes, ou seja, com um bom sistema de controle interno que possua um departamento de auditoria interna é possível conseguir facilmente obter um parecer sem ressalvas.

Toda via é necessário ter em mente que apesar de parecidos as funções e objetivos da auditoria interna e externa são diferentes, sendo que a interna visa a prevenção de erros e fraudes, enquanto a externa procura identificar possíveis falhas não intencionais e fraudes, visando sempre emitir uma opinião que não possua influencia por parte da governança da organização, uma vez que o relatório da auditoria externa precisa ser independente.

Para um melhor entendimento acerca da diferença entre auditoria externa e interna, Attie (2012) elaborou um quadro comparativo entre ambas:

FIGURA 3 - Comparação entre auditoria interna e externa

AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA
A auditoria é realizada por um funcionário da empresa.	A auditoria é realizada através da contratação de um profissional independente.
O objetivo principal é atender as necessidades da administração.	O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras.

A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para desenvolver aperfeiçoamento e para induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrito aos assuntos financeiros.	A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizada para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras.
O trabalho é subdividido em relação às áreas operacionais e às linhas de responsabilidade administrativa.	O trabalho é subdividido em relação às principais contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.
O auditor diretamente se preocupa com a intercepção e prevenção de fraude.	O auditor incidentalmente se preocupa com a intercepção e prevenção de fraude, a não ser que haja possibilidade de substancialmente afetar as demonstrações financeiras.
O auditor deve ser independente em relação às pessoas cujo trabalho ele examina, porém subordinado às necessidades e desejos da alta administração.	O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental.
O auditor deve ser independente em relação à administração, de fato e de atitude mental.	O exame das informações comprobatórias das demonstrações financeiras é periódica, geralmente anual.

Fonte:Attie (1995, p. 55)

Assim fica evidenciado a diferença entre as auditorias, suas funções e objetivos, bem como cada uma pode ser utilizada como ferramenta gerencial e de controle dentro das organizações.

2.5.1.2 Objetivos Da Auditoria

Proporcionar uma maior credibilidade para as informações contábeis publicadas através de balanço e outras demonstrações contábeis elaboradas pelas organizações, é o principal objetivo da auditoria, tornando os direitos, bens e obrigações, estejam representados fidedignamente dentro das normas contábeis. Esta finalidade é exprimida através da opinião do auditor em seu relatório (HOOG; CARLIM, 2004).

De acordo com Attie (2012, p.12):

O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem em seu conjunto adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os demais demonstrativos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com as práticas contábeis no Brasil.

Crepaldi (2016, p. 5) conceitua tanto o objetivo da auditoria quanto o do exame das demonstrações financeiras:

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários, mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável. Já o objetivo do exame das demonstrações financeiras é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas e assegurar que elas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios de contabilidade, aplicados com uniformidade durante os períodos.

Então, é possível perceber que o objetivo da auditoria é muito mais do que aumentar a credibilidade da empresa dentro do mercado, ele tem por sua finalidade garantir que as demonstrações contábeis publicadas estejam de acordo com as normas contábeis, e ainda é uma importante aliada no controle interno das organizações, uma vez que ela pode ser utilizada como procedimento de controle interno pela empresa.

3 METODOLOGIA

A metodologia em uma pesquisa científica nos proporciona um melhor entendimento sobre as práticas e métodos utilizados para a descrição teórica da pesquisa realizada pelo autor, a fim de descrever as técnicas utilizadas nas atividades do estudo realizado.

Segundo Gil (2007p. 17):

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A metodologia de pesquisa vai além da demonstração de técnicas e procedimentos realizados no estudo, ela também indica a escolha teórica realizada pelo autor, servindo de suporte ao leitor, para a compreensão das metodologias aplicadas no estudo.

3.1 Classificação da pesquisa

No referido trabalho, será realizada uma descrição do objeto de estudo e das técnicas utilizadas na atividade de pesquisa. Analisando assim, pesquisas descritivas, formativa e bibliográfica.

Em pesquisa descritiva “faz-se a descrição detalhada de todos os passos da coleta e registro dos dados. Quem? Quando? Onde? Como? Descrevem-se ainda as dificuldades, as preocupações, a supervisão e o controle e registro dos dados”. (VERGARA 2010, p.42).

Na pesquisa formativa, iremos identificar problemas e outras oportunidades de melhoria no que diz respeito ao controle interno de uma organização e bibliográfica pois será utilizado de livros e periódicos de autores renomados e conceituados, para embasamento da pesquisa.

3.1.1 Quanto aos objetivos

No que se refere aos objetivos e finalidades deste trabalho acadêmico, será realizada uma pesquisa classificada de cunho descritiva e de natureza exploratória.

Serão utilizados métodos de exploração para o conhecimento dos procedimentos de controle interno da empresa onde será realizado o estudo de caso, proporcionando maior familiaridade com o problema que será abordado, e com intuito de torná-lo mais claro.

De acordo com Gil (2007) “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Segundo a definição de Beuren (2003, p. 80):

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

A pesquisa descritiva trará um tema familiarizado, mas sua contribuição estará em uma nova perspectiva a respeito de uma realidade já existente.

A pesquisa que será realizada se classificará como exploratória pois utilizará as técnicas por meio de procedimentos de controle interno nas atividades operacionais de uma empresa de fundição de ligas metálicas de polímeros, que possui um departamento de controladoria interno, no qual contribuirá substancialmente para o enriquecimento da coleta de dados para o trabalho que será realizado.

Desta forma, será realizado um estudo técnico, com intuito de verificar os procedimentos de controle interno adotados pela organização em questão, também será discutido com o controller da empresa o papel da controladoria e métodos utilizados para a diminuição do risco de erros ou fraudes dentro da empresa.

Partindo desses métodos será possível a verificação de possíveis falhas, sugestão de melhorias e evidenciação do tema abordado, bem como a resposta da pergunta da pesquisa, ou seja, ele será utilizado como ferramentas para alcançar o objetivo que será traçado neste trabalho.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

Este estudo será constituído por pesquisa bibliográfica e aplicada. De acordo com Gil (2010, p.29), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Appolinário (2004, p. 152) ressalta que pesquisas aplicadas têm o objetivo de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas.”

A pesquisa aplicada será realizada na empresa Beta, situada em Belo Horizonte, Minas Gerais, verificando seus procedimentos de controle interno e métodos utilizados pela controladoria para a diminuição do risco de erros e fraudes.

3.1.3 Quanto à abordagem do problema

A natureza de identificação segue fundamento de pesquisa sugerido por Gil (2002), no qual o problema irá ser tratado de maneira qualitativa, descritiva, e com fundamentação teórica recolhida por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e o estudo de caso por meio de análise prática dos conceitos teóricos.

A abordagem predominante será a qualitativa isto devido que os dados que serão coletados não estarão somente definidos por números. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa desenvolve seu trabalho com uma infinidade de significados, justificativas, aspirações, doutrina, utilidades e condutas, o que equivale a um espaço mais acentuado das relações, dos procedimentos e dos fenômenos que não podem ser diminuídos à instrumentalização de variáveis.

O problema que será abordado nesta pesquisa é: Qual a importância do controle interno e utilização de seus procedimentos para a diminuição do risco de erros e fraudes em uma empresa de médio porte do ramo de fundição metálica?

3.1.4 Caracterização da Empresa

Desde 1983, a Comercial Cometa investe na produção e comercialização de ferro-ligas, metais e produtos auxiliares para os mercados de fundição, siderurgia, refratários e fabricantes de eletrodos.

A Comercial Cometa é uma sociedade limitada de médio porte, situada no Distrito Industrial do Jatobá, região do Barreiro, Belo Horizonte, Minas Gerais, com aproximadamente 40 funcionários, e objetivando a excelência e agilidade no atendimento aos clientes, a empresa conta com três centros de distribuição no Brasil: Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP) e Joinville (SC).

Em novembro de 2004, a Comercial Cometa-Belo Horizonte obteve a certificação de qualidade ISO 9001:2000, concedido pelo RINA, e em fevereiro de 2006 a Comercial Cometa/SP obteve a certificação ISO 9001:2000. Em fevereiro de 2008 a Comercial Cometa /SC também passou a deter certificação ISO 9001:2000. Uma conquista espelhada no rigor com os processos produtivos, constante busca de soluções inovadoras para os nossos clientes e lema de contínuo desenvolvimento, agregando assim cada vez mais a confiabilidade passada à eles.

4 CRONOGRAMA

A presente pesquisa desenvolver-se-á em seis etapas básicas distribuídas em 6 meses de trabalho, como segue:

- 1ª Etapa: pesquisa bibliográfica e documental, que permitirá a coleta de dados necessários para dar fundamentação à pesquisa e estruturação do trabalho;
- 2ª Etapa: Seleção dos departamentos dentro do setor de controladoria para a coleta de dados e elaboração do estudo;
- 3ª Etapa: Familiarização com o ambiente da empresa e procedimentos de controle interno adotados;
- 4ª Etapa: estruturação e organização dos resultados;
- 5ª Etapa: Evidenciação dos procedimentos identificados, identificação de possíveis falhas e sugestões para melhoria;
- 6ª Etapa: Elaboração do relatório final com sugestões, resultados e conclusões dos resultados obtidos.

Quadro 01: Cronograma de atividades – 1º Semestre de 2018

MESES						
Etapas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1ª Etapa	X	X				
2ª Etapa	X	X				
3ª Etapa		X	X			
4ª Etapa			X	X	X	
5ª Etapa				X	X	
6ª Etapa					X	X

Fonte: Elaborado pelo autor

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações, 6ª edição. Atlas, 09/2012.

Auditoria Interna – disponível em: <http://www.auditoriainterna.com.br>

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia-para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; OUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em 01 out. 2017.

CATELLI, Armando, Controladoria: **Uma Abordagem da Gestão Econômica**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro, Campos, 2003.

Cordeiro, Cláudio Marcelo Rodrigues . Auditoria interna e operacional: fudamentos, conceitos e aplicações práticas.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Crepaldi, Guilherme Simões .**Contabilidade Gerenci-al**: Teoria e Prática, 7ª edição. Atlas, 08/2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**, 10ª edição. Atlas, 04/2016

empresárias: de acordo com o novo Código Civil – Lei 10.406/2005. Curitiba: Juruá, 2004.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria 4ª edição atualizada**. São Paulo, editora Atlas S/A, 2001..

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOUVEIA, Nelson. Contabilidade. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

HOOG, W. A. Z; CARLIN, E. L. B. **Manual de Auditoria contábil das sociedades**

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288 p.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E. **Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo**. Revista de Contabilidade e Finanças, USP, julho 2007, volume 18.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: Aplicável também as demais sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LINS, Luiz dos Santos . Auditoria: **Uma Abordagem Prática com Ênfase na Auditoria Externa**, 3ª edição. Atlas, 02/2014.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p. **Contabilidade básica : finalmente você vai aprender contabilidade** : teoria e questões comentadas: Conforme a Lei das S/A, normas internacionais e CPC / Ricardo J. Ferreira. - 8.ed. - Rio de Janeiro : Ed. Ferreira, 2010.

MELLO, Agostinho de Oliveira. **Auditoria Interna**. Disponível em: < http://

MERCÊS, Antônio Manoel do Amaral. **Auditoria de Gestão**. Recife, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORANTE, Antonio Salvador, JORGE, Timaco. **Controladoria**: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. Atlas, 06/2008.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES, Osmar de C. e FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração da empresa**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, Fundação ESAG, 1993.

NAKAGAMA, Masayuki. **Introdução à controladoria**. São Paulo: Atlas, 1993.

NBCT 12: **Da Auditoria Interna**. Disponível em: www.crc.org.br/legislacao/mormas

OLIVEIRA, Antonio Silva. **Controladoria**. Saraiva, 06/2009.

OLIVEIRA, Benedito Silva (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Padoveze, Clóvis L. **Controladoria Básica** - 2ª edição revista e atualizada, 2nd edição. Cengage Learning Editores, 07/2013.

PAULA, Maria Goreth M. Auditoria **Interna: Embasamento conceitual e suporte** São Paulo: Atlas, 1999.

Portal de Auditoria – disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br>

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

Schmidt, Paulo, Santos, José Luiz dos .**Fundamentos de Controladoria (V.17)**. Atlas, 02/2009.

